



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

JAILSON FERREIRA DA SILVA

(entrevista)

Juazeiro, BA

2020

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID – UFRGS

FICHA TÉCNICA



Legenda: Jaílson Ferreira da Silva e Joelzio dos Santos Oliveira

Projeto: LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do Rio São Francisco

Número da entrevista: E-966

Nome do entrevistado: Jaílson Ferreira da Silva

Local da entrevista: Juazeiro - Bahia

Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira

Data da entrevista: 05/11/2020

Transcrição: Joelzio dos Santos Oliveira

Copidesque: Joelzio dos Santos Oliveira

Pesquisa de termos: Joelzio dos Santos Oliveira

Revisão Final: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 30 minutos e 25 segundos

Páginas Digitadas: 12

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SILVA, Jailson Ferreira da. Entrevista concedida por Jaílson Ferreira da Silva ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 05 nov. 2020, 15p.

SUMÁRIO

Juazeiro; Gráfico; Natação e Lourival Quirino; Região e Esportes, Treinamentos e Rio São Francisco; Ilha do Fogo; Piscina e Clube; Petrolina; Equipes e Atletas; Travessia a nado Mar Grande-Salvador e Salvador; Patrocínio; Viagens e Alimentação; Natação na década de 1980 e Atualidade.

Juazeiro (BA), 05 de novembro de 2020. Entrevista com Jaílson Ferreira de Souza (J.S.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Projeto Garimpando Memórias da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

J.S. – Jaílson Ferreira de Souza.

J.O. – Local do seu nascimento?

J.S. – Juazeiro Bahia.

J.O. – A data?

J.S. – 18/02/1962.

J.O. – Qual é a sua escolaridade?

J.S. – Superior incompleto.

J.O. – E sua profissão atualmente?

J.S. – Gráfico.

J.O. – Quando foi que iniciou sua relação com os esportes e como técnico de natação? Poderia me relatar?

J.S. – Quando conheci Lourival Quirino¹, ele tinha em média de 12 anos de idade, foi quando eu conheci. No início o atleta já era bem esforçado, começou de maneira gradual dando bons resultados, desde o início e com passar do tempo o trabalho que foi

¹ Lourival Alves Quirino, ex-atleta de natação.

desenvolvido em cima do atleta, começou a sobressair na região... Com o passar do tempo na região e em outros estados também, inclusive na capital².

J.O. – E sua relação com os esportes?

J.S. – A minha relação com o esporte sempre foi a natação, ou seja, antes de Lourival Quirino eu sempre tive uma relação só com a natação. Comecei muito cedo a nadar, depois a treinar, depois a estudar e a fazer... Isso na época era difícil, mas a gente fazia pesquisa... Como não tinha técnico, não tinha tempo, não tínhamos piscina e não tinha praticamente nada. Começamos a desenvolver um trabalho técnico para poder ajudar a gente e outros atletas.

J.O. – Conte-nos como você conheceu Lourival Quirino. Lembra da cidade, local, data ou a competição?

J.S. – Conheci Lourival Quirino... Acho que ele tinha uma faixa de uns 12 anos de idade, a data eu não vou precisar agora, mas ele tinha 12 anos de idade quando chegou a se juntar com a nossa equipe, ou seja, o pessoal que nadava.

J.O. – Poderia nos relatar como foi o primeiro contato e como se deu a parceria ser técnica de Lourival Quirino?

J.S. – O primeiro contato foi através de um morador do Angari³, inclusive um colega dele, o nome era Jairo⁴, como ele treinava com a gente viu o potencial do garoto e aí falou: “Vou levar esse rapaz para treinar com a gente para ver o que vai dar”. A primeira vez que eu vi Lourival, um garotinho de 12 anos mais ou menos que já nadava muito bem e com um estilo bem definido. A gente pensou, vamos trabalhar e se der certo vai ser um grande atleta. Como de costume, somos realmente... Com passar do tempo se consolidou.

² Salvador (Bahia).

³ Bairro ribeirinho na cidade de Juazeiro (Bahia).

⁴ Nome sujeito a confirmação.

J.O. – Nos relate como foi o início dos treinamentos?

J.S. – Os treinamentos geralmente... Como não tínhamos piscinas, como não tínhamos praticamente nada, os treinamentos eram realizados no rio⁵, ou seja, Ilha do Fogo⁶, aqui no lado do Juazeiro, nas pilastras⁷. O treinamento básico da gente era rio, *no rio mesmo*.

J.O. – Vocês tiveram alguma relação com algum clube ou instituição na época dos treinamentos?

J.S. – No começo não, no começo foi difícil, porque a gente praticamente não tinha nada. Com o passar do tempo, Lourival para melhorar mais... Para ter acesso a piscina colocamos o atleta no Estadual de Petrolina⁸, porque eles tinham uma piscina, tinha um clube, mas infelizmente o técnico deixava muito a desejar, mas já era alguma coisa. E aí, por causa da piscina colocamos o atleta em Petrolina e começou a treinar. A gente fazia os treinamentos dele por fora, tinha uma parte do treinamento que ele fazia na piscina e uma outra no rio, e aí realmente deu certo.

J.O. – Você lembra qual foi esse período? Ano ou década.

J.S. – Olha, foi realmente na década de 1980, no início dos anos de 1980 mais ou menos, nos anos de 1981, 1982 mais ou menos. Não me lembro a data precisa.

J.O. – Tiveram alguma equipe de atletas nadadores?

J.S. – Sim, na época tivemos. Formamos uma equipe que no início era a equipe garra. Geralmente eram vários atletas que treinavam e dos quais a gente fazia as próprias competições, treinava... Fazia a competição para poder não ficar erros e não ficar treinando sem um porque, a gente fazia uma competição entre nós, de acordo com essa

⁵ Rio São Francisco.

⁶ Ilha localizada no rio São Francisco na divisa entre os estados Bahia e Pernambuco.

⁷ Colunas que sustentam a ponte Presidente Dutra na divisa dos estados Bahia e Pernambuco.

⁸ Nome de um colégio estadual na cidade de Petrolina (PE).

competição foi sobressaindo vários atleta, muito atletas realmente sobressaíram através de competições que a gente realizava.

J.O. – Existia outra equipe na cidade que era rival de vocês?

J.S. – Tinha, era a equipe raça, composta mais pelo pessoal da elite, também fazia parte de um grupo formado por uma elite com maior condição.

J.O. – Houve algum momento em que os treinos foram aplicados ou desenvolvidos em outras cidades sendo acompanhado por você?

J.S. – Sim, houve. Geralmente de uma certa forma... Indiretamente me deslocava até o Centro de Treinamento de Petrolina, como os treinamentos lá era à vontade... O professor ficava à vontade, praticamente... Aí eu aproveitava e fazia os treinamentos necessários do atleta, já que o treinamento que era dado pelo professor no clube, praticamente era... Ele ficava à vontade. A gente aproveitava o espaço e fazia o treinamento do atleta, fazia uma complementação do rio.

J.O. – O senhor teve alguma relação com os treinamentos quando Lourival Quirino foi morar em Salvador?

J.S. – Essa parte em Salvador não. Quando ele foi para Salvador ficou sobre a custódia de Arapiraca⁹, já foi um treinamento específico que tinha, ou seja, para ele foi excelente, foi uma das melhores coisas que aconteceu com ele, porque teve um acompanhamento melhor do que a gente podia dar aqui.

J.O. – Em relação a apoio financeiro, tiveram algum patrocínio quando estavam juntos?

J.S. – Patrocínio na época era coisa mais difícil de conseguir alguma coisa. Quando as viagens para a Travessia a nado Mar Grande - Salvador¹⁰, na época, a gente tentava

⁹ Carlos Rogerio Arapiraca, ex-técnico de Lourival Quirino.

¹⁰ Competição realizada na Baía de Todos os Santos.

patrocínio com a prefeitura... Conseguia alguma coisa realmente para estadia, era difícil, mas conseguia alguma coisa... E conseguimos também às vezes junto a Marinha do Brasil através da Companhia dos Portos de Juazeiro, acho que umas duas vezes, a estadia e alimentação. As passagens a gente conseguia as vezes e só... O resto a gente tinha que se virar para a alimentação.

J.O. – Como se mantinham financeiramente nas competições, viagens e com os materiais para realizar os treinamentos?

J.S. – *Financeiramente era terrível*, eu sei que a gente não tinha... O que a gente conseguia na época era o que: passagem, hospedagem e às vezes alimentação. A gente tinha que fazer uma vaquinha prévia. Na época, as vezes a gente não tinha dinheiro. Quase ninguém trabalhava, ninguém tinha renda, então a gente tinha que fazer uma vaquinha, fazia assim, um simulado de quanto podia gastar na competição e chegava até a passar um certo desconforto, passava uma certa necessidade, mas a vontade era maior na época.

J.O. – Gostaria que você me contasse como era a rotina de treinamentos?

J.S. – A rotina de treinamento... Ela era árdua [riso], na época a gente acordava na faixa de 4:30 da manhã, 5:00 horas já estava dentro da água, praticamente de segunda a sexta das 5:00 às 8:00 horas da manhã, essa rotina se dava de segunda a sexta durante praticamente todo o mês, com um intervalo de descanso. O pessoal tinha uma boa vontade apesar de ser... De não tem um certo compromisso, mas o pessoal comparecia em massa e os atletas naquela época... Por ser um rio, por ser um ambiente que a gente se preocupava com tudo, *tudo mesmo*, mas o comparecimento era em massa do pessoal.

J.O. – Como era Lourival Quirino como atleta e pessoa? Como você o descreveria?

J.S. – Lourival Quirino sempre foi um atleta... Sempre foi uma pessoa esforçada, era ele que no início organizava, ou seja, quem acordava todo mundo para os treinamentos. Eu acho que ele acordava na faixa de umas 4:00 a 4:30 da manhã todos os dias e era o

primeiro a chegar e o último a sair. O treino dele na época era diferenciado, ou seja, era maior a carga, porque ele sempre foi diferenciado desde o início, com passar do tempo foi melhorando a técnica, se sobressaindo dos outros, o treinamento era diferenciado, mas ele sempre foi um atleta exemplar, desde o início foi esforçado, sempre buscando o melhor, sempre soube aproveitar o máximo de tudo que a gente tentou transmitir.

J.O. – E como pessoa?

J.S. – Ah! Como pessoa a gente não tem como descrever Lourival Quirino, porque é ótimo como pessoa, como pai de família, como amigo, hoje temos uma amizade. Não tem, não tem palavras para descrever Lourival Quirino [emoção].

J.O. – Quais os pontos positivos e negativos no desenvolvimento dos treinamentos no rio?

J.S. – Os pontos positivos... Geralmente, a gente aproveitava os elementos, a correnteza na época... A gente fazia os treinamentos... Aproveitávamos o máximo dos elementos que a gente tinha ao nosso alcance. Os pontos negativos.... Geralmente era os perigos, os barcos, as embarcações, às vezes a gente podia ser atropelados por um barco [riso] dentro da água, os barcos poderiam passar por cima ou algum animal também, mas nunca aconteceu graças a Deus apesar das dificuldades que tivemos, sempre conseguimos superar.

J.O. – E nas piscinas, os pontos positivos e negativos?

J.S. – A piscina o ponto negativo é que a gente quase não tinha acesso na época, ou seja, geralmente os clubes eram fechados, aqui em Juazeiro era o Country¹¹. O Country não tinha escola de natação, era fechado pra gente, era da elite da época e realmente a gente não tinha acesso nenhum, aí quando conseguia o acesso com alguém... Alguém abria uma brecha a gente aproveitava o máximo.

¹¹ Country Club particular da sociedade de Juazeiro.

J.O. – Você recorda das competições que participaram? Nome, local e o ano.

J.S. – Olha, ano eu não sei precisar. As competições geralmente a gente aproveitava as que a Marinha do Brasil fazia, dia do Marinheiro, sempre tinha competição no aniversário da cidade e alguma competição que a prefeitura realizava. A gente fazia um calendário de treinamento baseado em alguma competição que pudesse aparecer no ano, não era... No mês tal ia ter uma competição... Dia do Marinheiro geralmente se fazia no aniversário, ou algum outro evento que poderia surgir, as vezes uma competição ou outra, com isso a gente aproveitava já com uma equipe pronta e o pessoal pronto para participar.

J.O. – A primeira Travessia a nado Mar Grande - Salvador que Lourival participou foi em 1987 o senhor acompanhou? Pode nos relatar?

J.S. – A primeira competição que ele participou na Mar Grande - Salvador as dificuldades já começaram daqui, para a gente conseguir as passagens e as hospedagens. Nós conseguimos uma certa parte, quando chegamos a gente não sabia que tinha que pagar o barqueiro¹², ou seja, tinha uma taxa que era para ser pago ao barqueiro pois ele tinha que acompanhar, só que não tinha o dinheiro e foi uma surpresa... O representante do jornal A Tarde¹³ ele nos deu... foi no jornal A Tarde... *Não*, foi da SUDESB¹⁴ do Brasil, foi o representante da organização que nos cedeu três barqueiros, ficando só um atleta de fora, só um que não participou e no final ele acabou participando sem acompanhante [riso], mas a gente não sabia que tinha que pagar uma taxa realmente para o barqueiro acompanhar o atleta. E aí o representante da competição ele nos cedeu realmente: “Como vocês são do interior nós iremos dar para vocês um certo patrocínio”. Foi aí que nós conseguimos participar e Loreta pela primeira vez na competição, foi excelente.

J.O. – Para participar da Travessia Mar Grande - Salvador tinha uma eliminatória 15 a 20 dias antes da prova principal, Lourival participou em 1987 da eliminatória?

¹² Guia que acompanha os atletas em competições em águas abertas.

¹³ Idealizador e organizador da Travessia a nado Mar Grande - Salvador.

¹⁴ Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia.

J.S. – Olha... Tinha... Ele participou... Participava... Tinha uma preliminar e um certo tempo depois tinha... Acho que agora tem várias, mas antes tinham poucas, eram uma ou duas, não me lembro, eram poucas antigamente e Lourival chegou a participar sempre se dando bem.

J.O. – Qual foi a vitória marcante para você sendo técnico de Lourival Quirino?

J.S. – Para mim a vitória marcante... Não foi nem fora. A vitória marcante da gente aqui foi a competição em piscina e que na época derrotou o campeão da região... Na piscina ele derrotou na época, uma certa idade... Ele conseguiu vencer o campeão da época, que o nome é Paico¹⁵.

J.O. – Essa competição foi no Country Club?

J.S. – Foi no Country Club. *Country Club*, na época.

J.O. – Você percebeu algum incomodo com essa vitória de Lourival Quirino no clube?

J.S. – É realmente... No clube em se não, mais nos atletas que acompanharam o outro atleta realmente sempre teve um certo desconforto dele... Porque perder para uma classe menor na época, sendo que o outro era uma classe mais alta com melhor condição de treinamento e tinha maior condição de tudo.

J.O. – E qual foi a pior derrota que passaram?

J.S. – A pior derrota foi aqui, uma competição que perdeu para Valério¹⁶, uma das eliminatórias da Mar Grande - Salvador, ele tinha tudo para ganhar, mas eu não sei o que houve e ele perdeu aqui para Valério. Na época a vitória dele era dado como certa, mas na chegada ele perdeu, pra gente foi uma das piores.

¹⁵ Nome sujeito a confirmação.

¹⁶ Edvaldo Valério silva Filho, ex-atleta de natação.

J.O. – A competição foi no rio São Francisco?

J.S. – No rio São Francisco, Juazeiro Bahia.

J.O. – Na sua parceria com Lourival Quirino teve alguma repercussão na mídia, como televisão, rádio e/ou jornais?

J.S. – *Teve sim*, na época quando ele começou a sobressair teve várias... Na TV daqui, inclusive deu entrevista em Salvador, nos jornais sempre tinha fotos principalmente no jornal A Tarde.

J.O. – Você sente que não houve apoio da prefeitura, dos poderes públicos no início da carreira de Lourival Quirino ou na década de 1980?

J.S. – Rapaz, naquela época era terrível, não houve apoio, o que houve foi uma coisa básica. Quando a gente precisava de uma passagem, de alguma coisa foi dado, *só isso*, ou seja, um apoio maior... Nos dias de hoje é mais fácil você conseguir um apoio, um patrocínio, mas na época há vinte anos atrás era difícil, porque o que se sobressaia na região era futebol, a natação praticamente a gente estava iniciando e dava um bom resultado, mas a gente sempre contava... A gente ia atrás de um jornalista, atrás de algumas pessoas para tentar fazer com que arrumasse patrocínio através de fulano, sicrano na época... A gente conseguia pouca coisa e esse pouco dava para realizar muita coisa.

J.O. – No período que estiveram juntos, Lourival Quirino teve alguma lesão? Ele teve que ficar algum tempo parado para se recuperar?

J.S. – Não, que eu me lembre não. Ele tem uma, mas eu não estava.

J.O. – Vocês tinham apoio de outros profissionais. Como médicos, nutricionistas e/ou fisioterapeutas?

J.S. – Não, na época isso nem se cogitava. A gente... Eu praticamente fazia pesquisa para dar uma melhor alimentação ao pessoal, uma melhor orientação para alimentação.

J.O. – Teve algum lugar ou competição que vocês não foram bem recebidos? Tinha locais que vocês tinham torcida? Onde?

J.S. – Não. Torcida não... Assim, uma competição geralmente em Salvador, uma vez a gente foi discriminado por ser do interior, as vezes o pessoal zumbava por ser do interior e pelo estilo que a gente nadava o pessoal já conhecia, era o pessoal do rio porque quando estávamos nadando levantávamos a cabeça [RISO]... Aí já começavam a zuar com a gente, mas uma coisa mais séria, não.

J.O. – Quais os momentos, eventos ou competições você destacaria sendo técnico de Lourival Quirino?

J.S. – Aqui na Bahia foram duas competições Mar Grande-Salvador que participamos e que deu a ele uma experiência para que pudesse participar de outras competições e futuramente pudesse ter ganho. Aqui foram algumas competições de piscina mais ou menos.

J.O. – Você lembra dessas duas competições que citou? Foi na década de 1980?

J.S. – É mais ou menos isso, na década de 1980.

J.O. – Poderia nos relatar, como foi o encerramento da parceria/técnico com Lourival Quirino?

J.S. – Olha, minha parceria terminou porque infelizmente eu tive que sair para trabalhar em outra cidade, infelizmente a gente não ganhava dinheiro com... Não tinha uma renda, um rendimento. Eu tive que me deslocar para outra cidade, fui para São Paulo

trabalhar... Quando infelizmente tive que encerra a parceria com Loreta¹⁷. Na época também, ele pegou uma parceria com o Rogério em Salvador.

J.O. – Quando retornou para Juazeiro teve contato para ser técnico novamente?

J.S. – Não, quando voltei já tinha sete anos. Loreta já tinha se consolidado em competições e eu praticamente já não interessava mais.

J.O. – Na sua visão, que influência deixaram para a natação?

J.S. – A natação acho que foi tudo aqui... No início da gente... Se não fosse essa trajetória de Lourival Quirino hoje a gente... Eu acho que não tinha muita gente hoje aqui que está vendo Lourival, a trajetória dele... A natação evoluiu mesmo, uma grande evolução, porque a maioria quer participar de competições, quer treinar... É tudo por que Lourival está nadando, tá no esporte, porque pode ter contato com Lourival Quirino, então a natação desde o início até agora... Acho que foi um grande marco para o nosso começo.

J.O. – Atualmente é técnico de algum atleta?

J.S. – Não, atualmente mudei de profissão sou gráfico, trabalho com gráfica.

J.O. – Poderia diferenciar o contexto esportivo da natação atualmente para a natação das décadas de 1980 e 1990?

J.S. – Uma coisa grande na diferença... Na década de 1980 a gente praticamente não tinha nada, o que a gente tinha era vontade, força de vontade de fazer as coisas. Hoje é diferente, as pessoas tem piscina, clubes, técnicos, já tem tudo, mas a vontade é pouca... Não tem incentivo, aquilo que a gente tinha antigamente, é tanto que muitos recordes que foram... Que tem na natação de antigamente nunca foram quebrados, os 100metros e eu acho que ainda é de Lourival, ninguém ainda quebrou o recorde dele, coisa que

¹⁷ Lourival Alves Quirino.

aconteceu com a evolução... Pessoal hoje já tem muita coisa, uma grande facilidade de acesso de tudo e até agora realmente...

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

J.S. – O prazer de ter iniciado os treinamentos com Lourival Quirino, porque na época não era só uma parceira, era uma amizade também... Tanto com ele e os demais atletas que a gente conseguiu conhecer, conseguiu colecionar na época e que hoje são pais de famílias, hoje tem a natação como esporte.... Realmente foi o máximo para mim, ainda continua quando a vida [EMOÇÃO].

[FINAL DA ENTREVISTA]